

CURSO DE LIBRAS: INTERAÇÃO JUNTO AOS ALUNOS SURDOS E OUVINTES NA ESCOLA

Maria Zilda Medeiros da Silva ¹
Adilma Gomes da Silva Machado ²
Juliana da Costa Silva Rodrigues ³
Henrique Miguel de Lima Silva ⁴

RESUMO

O referente trabalho foi desenvolvido através de um relato de experiência, em que, buscamos apresentar o desenvolvimento de um curso básico de Libras para alunos ouvintes, ação pioneira em uma Escola Estadual do Rio Grande do Norte. A metodologia do trabalho foi desenvolvida com apoio das abordagens quantitativa e qualitativa, em que, obtemos o resultado do quantitativo de 38 alunos ouvintes que conseguiram concluir o curso Básico de Libras em 2019. Os resultados foram positivos em relação a interação dos alunos surdos/ouvintes, assim, foi desenvolvido uma investigação com os resultados alcançados, em que, foi relatado que, após o desenvolvimento do ensino de Libras na escola, os alunos surdos passaram a interagir com os alunos ouvintes no ambiente escolar. Para o desenvolvimento deste artigo buscamos os apoios teóricos de Bakhtin (2006); Quadros e Kanopp (2004); Gesser (2012) entre outros que poderem nos auxiliar no desenvolvimento da pesquisado.

Palavras-chave: Curso de Básico de Libras, Alunos surdos/ouvintes, Libras como L2.

¹ Mestranda em Lngüística e Ensino/MPLE da Universidade Federal - PB, zilda_natura@hotmail.com;

² Mestranda em Lngüística e Ensino/MPLE da Universidade Federal – PB, adilmalibrasp@gmail.com;

³ Graduada em Letras/Libras pela Universidade Federal – PB, julianagir191@hotmail.com;

⁴Professor orientador: Doutor em Linguística-Prooling, Universidade Federal-PB, henrique.miguel.91@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho irá apresentar o desenvolvimento de um curso Básico de LIBRAS como primeira língua - L1 para o aluno surdo e como segunda língua - L2 para alunos ouvintes que estudam na escola pública do Estado do Rio Grande do Norte - RN. Este trabalho é um relato de experiência, em que, iremos apresentar como foi desenvolvida uma interação dos alunos surdos junto aos ouvintes a parti do incentivo e apoio de um curso básico de Libras.

Assim, foi possível introduzir a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS como signo linguístico com: interação entre alunos surdos, professora de Libras, intérprete, alunos ouvintes de séries variadas do 6º ao 3º ano do médio, de cada série foi sorteado 3 alunos ouvintes para fazer parte da turma de Libras.

Como objetivo geral, elegemos a necessidade de propiciar a interação entre os alunos surdos/ouvintes. Como objetivos específicos, apontamos a importância de: Identificar a necessidade da interação entre os alunos surdos/ouvintes; introduzir os códigos linguísticos que facilitem a comunicação em LIBRAS entre os surdos e a comunidade escolar; intender a LIBRAS como língua, e assim poder estabelecer a comunicação entre eles.

Com essa iniciativa do aprender LIBRAS na comunidade escolar, passamos a observar que os alunos ouvintes passaram a valorizar e compreender a comunidade surda. Assim, para o desenvolvimento do artigo buscamos alguns teóricos: O linguista Bakhtin (2006), que apresenta o desenvolvimento da interação entre as línguas; Quadros (2017) grande pesquisadora da área de LIBRA, além de Gesser (2012), que nos ajuda a entender como ensinar e aprender a LIBRAS, entre outros pesquisadores que nos proporcionaram conhecimentos e diálogos entre os estudos.

A metodologia desenvolvida neste artigo se deu através de uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo, uma vez que se alicerça em um relato de experiência realizado em uma escola pública, em que, apresenta o quantitativo de alunos ouvintes aprendendo a Libras, e a interação a partir do curso realizado.

No entanto, observa-se que a relevância desse trabalho se dá pela necessidade da socialização e da interação do aluno surdo junto à comunidade escolar, para a melhor compreensão na troca de informações e interação do aluno surdo em sala de aula e nos ambientes escolares, uma ação interdisciplinar para o meio social.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em uma Escola Estadual do Rio Grande do Norte, onde se encontram matriculados 4 (três) alunos surdos e 1 (um) aluno com Deficiência Auditiva - DA. Assim, junto aos alunos surdos, divulgaram o curso básico de Libras em todas as turmas, em que, foi realizado 40 inscrições de alunos ouvintes que estavam afins de aprender a Libras.

A metodologia desenvolvida neste artigo, foi um relato de experiência de cunho qualitativo e quantitativo em que Ricardo-Bortoni (2008, p. 34) diz que “ A pesquisa quantitativa procura estabelecer relações de causa e consequência entre os fenômeno (...). A pesquisa qualitativa procura entender; interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto. ” Assim, podemos compreender um pouco da relação social que o curso trouxe para a vida dos estudantes surdos e ouvintes.

O curso Básico de LIBRAS foi desenvolvido nos turnos matutino e vespertino juntos aos alunos surdos, a escolha do horário foi pela necessidade dos alunos surdos poderem participar, e assim poderem iniciar uma comunicação entre os ouvintes que faziam parte da comunidade escolar, em qual eles estavam inclusos.

O desenvolvimento das aulas aconteceu uma vez na semana com duração de duas horas cada aula, no ano de 2019, realizando um total de vinte aulas com o direito a certificação de quarenta horas, reconhecida pela Resolução Nº 03/2016 do Conselho Estadual de Educação e assinada pelo diretor da 14º Gerência da Secretária Estadual da Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte.

As estratégias das aulas foram através de exposição, diálogo reflexivo com dinâmica, debates, interpretação, atividades em grupo, exibição e comentários de vídeos e produção de materiais didáticos, teatro, roda de conversa, formação de ilhas (grupo de alunos trocando informações).

No entanto, todos os alunos tiveram uma participação contínua, gostavam de socializar uns com outro. A interação saiu da margem de sala de aula, passado a ser desenvolvido nos espaços da escola, corredores, cantina, fila de banheiro e merenda assim por diante.

REFERENCIAL TEÓRICO

A IMPORTÂNCIA DA LEI PARA O RECONHECIMENTO DA LIBRAS COMO LÍNGUA

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS passou por muitas lutas e esforços de pessoas que faziam parte dessa comunicação, assim, a conquista pela comunidade, na busca da valorização da cultura surdas ultrapassou longas caminhadas de tempo. No qual foi ganhando seu espaço e valorização no Brasil, com Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. O regulamento afirma seu reconhecimento da seguinte maneira:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art.1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002, s/p)

Com a oficialização da LIBRAS, as pessoas passaram a respeitar e ver a necessidade da comunicação da mesma entre o surdo/surdo, surdo/ouvinte. Assim, buscamos mais alguma informação, da Lei, em que abrange como disciplina obrigatória nas grades curriculares em algumas formações de Magistério e Fonoaudiologia, como assim afirma o Art. 2º e o 4º da referida lei:

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil...Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente. (BRASIL, 2002, s/p)

E no decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005 nos apresenta a obrigatoriedade da LIBRAS como uma disciplina nas grades curriculares do magistério. No capítulo II, que fala como inserir a LIBRAS como disciplina curricular:

Art.3º-A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. §1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. §2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (BRASIL, 2005, s/p)

Diante destas afirmações ao qual já está oficializada em todos os setores por Lei, a Libras já está sendo aceita como segunda língua brasileira e como disciplinas nos cursos de formação do magistério. Assim, o diálogo com as Leis que regulamentam a LIBRAS como língua nos ajuda a compreender melhor a regulamentação do reconhecimento como língua oficial para pessoa surda.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS-LIBRAS

A LIBRAS é uma língua visuoespacial que tem seu sistema para a comunicação diferente dos ouvintes, utilizam o visual como forma obrigatória para ter a comunicação. Perlin (1998, p. 54) afirma: “[...] os surdos são surdos em relação à experiência visual e longe da experiência auditiva”. Assim, observamos que os ouvintes precisam aprender a LIBRAS para desenvolver a interação com o surdo, em que, passam a valorizar a identidade e a comunidade surda.

A LIBRAS como L1 para o surdo e L2 para ouvintes, em uma comunicação no meio social para o ambiente escolar, tornando-se cidadãos inseridos no meio para com troca de informação. Bakhtin (2006, p. 270) diz: “ A língua é deduzida da necessidade do homem de auto-expressar-se, de objetivar-se”. Diante dessa afirmação, observa-se à necessidade do surdo com o ouvinte de fazer interação, poder se expressar de forma comunicativa, utilizando sua própria língua de sinais, LIBRAS.

A LIBRAS, como foi citado anteriormente, é visuoespacial, tem suas estruturas gramaticais própria, que é composta dos componentes pertinentes as comunicações orais, sintaxe, morfologia, semântica. Assim, podemos confirmar com apoio de Quadros & Karnopp (2004), afirmando que,

(...) independente do estudo de línguas específicas, tais como o inglês, o português, a língua de sinais brasileira, a língua de sinais americana e assim por diante é possível determinar os princípios universais que regem todas essas línguas e, possivelmente, todas as línguas. Apesar das diferenças entre as línguas, as estruturas apresentam aspectos comuns que interessam às investigações linguísticas por explicarem a natureza da linguagem humana. As áreas da linguística que estudam os vários aspectos da linguagem humana são: A fonologia, a sintaxe, a semântica e a pragmática. (QUADROS & KARNOPP, 2004, p. 17)

A LIBRAS tem uma comunicação visual, que precisa das mãos para fazer movimentos e realizar os sinais, é uma língua que foi reconhecida como língua, confirmada pela Lei 10.435 de 2002 e regulamentada pelo decreto nº 5.626 de 2005.

A LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA - L2 PARA OS OUVINTES

A LIBRAS como L2 para os ouvintes, para aprender uma língua precisa do interesse de conhecer e participar comunidade surda, em que, vão ter uma troca de informações da mesma língua, assim os entendimentos vão ficando claros e compreensível

Para se aprender a L2 precisar desenvolver estilos de aprendizagens, qual é a melhor forma para se ter o conhecimento da LIBRAS como segunda língua - L2 em uma aquisição tardia, como é o caso dos ouvintes que querem aprender essa língua.

Cada pessoa vai sentindo e buscando a melhor forma para desenvolver seu conhecimento sua aprendizagem, claro que, o professor de LIBRAS vai buscar as melhores estratégias e estilos que possa facilitar o desenvolvimento para o ensino/aprendizagem dos ouvintes que querem aprender a LIBRAS de forma prazerosa, como Gesser (2012, p. 53) diz “[...] Os estilos variam de indivíduo para indivíduo [...]”. Esses estilos os quais o autor se refere (Estilo de aprendizagem concreta, analítico, comunicativo e autoritariamente orientado) são formas de aprendizagem que podem facilitar seu desenvolvimento com L2.

Para o ensino da LIBRAS como L2, o aluno pode ter dificuldade em se concentrar por ser um conhecimento novo, ao qual utiliza as mãos, corpo e expressões para conseguir a comunicação, diante dessa indagação, Gesser (2012) identifica os seguintes tipos de estratégias:

Estratégia de memória - ajudam os alunos a armazenar e manter a informação. *Estratégias cognitivas* - capacitam os aprendizes a entender e produzir língua. *Estratégias de compensação* - permitem aos alunos se comunicarem apesar de suas deficiências no conhecimento da linguagem. *Estratégias metacognitivas* - permitem que os aprendizes controlem seu próprio aprendizado através da organização, planejamento e avaliação. *Estratégias afetivas* - ajudam os alunos a ganhar controle sobre suas emoções, atitudes, motivações e valores. *Estratégias sociais* - ajudam os alunos a interagir com outras pessoas. Cada uma destas estratégias pode ser explorada pelo professor e pelo próprio aluno. (GESSER, 2012, p. 60, grifo do autor)

Há várias formas em que, observa-se como ponto positivo para o aprendizado e assim a estratégia social da interação com outra pessoa que será o surdo com sua identidade surda, irá passar uma comunicação que busque a interação com o outro, neste ambiente ao qual estamos investigando, que é a busca da interação no ambiente escolar, surdo/ouvintes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O referente trabalho nos trouxe resultados de interação no ambiente educacional, em que os alunos surdos junto a professora de Libras e intérprete da escola, conseguiam desenvolver um curso de 40hs para os 38 estudantes que finalizam o curso básico de Libras da Escola Estadual do Rio Grande do Norte.

O curso foi uma ação pioneira, no ano de 2019, em que tivemos objetivos contínuos para o ambiente educacional e social. Em que buscam o reconhecimento da LIBRAS como língua, com o objetivo de fazer parte do ambiente escolar, em que, buscam uma interação diferenciada com o surdo e ouvintes para a vida em sociedade.

Assim, todos passaram a ter um conhecimento da LIBRAS como língua, valorizando sua constituição e relevância. Assim, vamos apresentar algumas fotos que possa nós trazer uma melhor compreensão dos resultados da inclusão do curso básico de LIBRAS como Língua no ambiente escolar.

I-Imagem



Imagem própria de uma das autoras-2019

Essa imagem, nos passa como foi o desenvolvimento dos alunos, assim relatamos que foi um curso livre, cada aluno que permaneceu no aprendizado foi por sentir o interesse de aprender a Libras para poder se comunicar com os seus amigos surdos, ao qual, destacamos com uma seta onde se encontra esses alunos surdos entre todos. E a professora de Libras está com a blusa de preta com o nome Libras.

II-Imagem



Imagem própria de uma das autoras-2019

A imagem II, nos apresenta o resultado do curso, a comunicação entre os alunos que estava no ambiente escolar nos momentos do intervalo, corredores entre outros, assim os alunos surdos passaram a se comunicar com os outros amigos ouvintes em seu ambiente escolar.

III- Imagem



Imagem própria de uma das autoras-2019

A imagem III nos apresenta a conclusão do curso de Libras, todos os alunos com sua blusa, apresentando aceitação pela comunidade surda, e o interesse de querer aprender a Libras para a comunicação com os amigos surdos. Todas as imagens forma autorizadas pelos alunos, para podermos publicarmos em artigos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido para estimular a criatividade e a autoestima dos alunos surdos no ambiente da comunidade escolar. Para isso, observamos que, foi desenvolvido no contra turno, em que, os alunos surdos e ouvintes pudessem participar. Tivemos uma quantidade de alunos ouvintes bem significativa, no qual, conseguiram alcançar resultados positivos com a interação.

Portanto, averiguamos o conhecimento e a valorização da LIBRAS em todo ambiente educacional, ao qual, passou a trazer envolvimento da comunidade escolar para a comunicação, em que, utilizavam a LIBRAS entre os surdos e os ouvintes que sentiram o desejo de participar da comunidade surda. Assim, os surdos desse ambiente escolar passaram a serem inseridos no seu ambiente social, sem preconceito e discriminação

Diante dessa conclusão, observamos que o curso fez o diferencial para comunidade escolar, a interação entre os alunos, passou a ser real, a comunicação com a Libras tornou-se algo prazerosa na vivência do dia a dia da escola.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 19 jun. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 19 jun. 2018.

BORTONI- RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador, Introdução à pesquisa qualitativa**. Editora Parábola. São Paulo, 2008.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: Sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PERLIN, G. Identidades Surdas. Em Skliar, Carlos (org.) **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Editora Mediação. Porto Alegre.1998.

QUADROS, R. M. KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed. 2004.